
CORREIO DA LIBERDADE.

Unum debet esse omnibus propositum, ut eadem sit utilitas uniuscujusque et universorum

Cic. de Off. Lib. 1.

Subscreve se a 4000 reis por semestre, sahirá todas as quartas feiras, e sabbatos de cada semana: folhas avulsas a 80 reis cada huma na Typ. deste Periodico, já indicada: e na rua da Praia em casa do Sr. Joaquim de Sousa, N. 77.

PORTO ALEGRE NA TYPOGRAPHIA DO CORREIO DA LIBERDADE.
RUA DE BRAGANÇA N. 5.

PROCLAMAÇÃO.

COMPATRIOTAS Rio-Grandenses, a Nação Brasileira para impedir os progressivos passos do Despotismo, que com rapidez se dirigião a supplantar a Liberdade, que ella tem direito de sustentar, e deve defender em abono da honra que a caracteriza, approvou, como medida pacifica para o melhoramento do Brasil, a Abdição da Coroa pelo Imperador Pedro I. na Pessoa de seu Filho o Senhor D. Pedro de Alcantara, cuja memoria he dirigida por huma Regencia Provisoria composta de trez Cidadãos nomeados a pluralidade de votos pelos Membros das duas Camaras reunidas.

He por tanto do nosso dever, e util a seguridade da Constituição, e do Imperio, que, obedientes as Authoridades Constituidas, nos unamos, com sentimentos identicos aos honrados Brasileiros, que na Corte tão heroicamente se tem portado, na mudança Politica do Poder Executivo. — Viva a Nação Brasileira! — Viva a Constituição! — Viva o Imperador Constitucional o Senhor D. PEDRO II. Porto Alegre 2 de Maio de 1831. — Americo Cabral de Mello.

Vice-Presidente

ARTIGO COMMUNICADO.

RIO GRANDENSES.

Hum movimento salutar do GENEROSO POVO DA CAPITAL DO IMPERIO tem motivado o memorando successo, que deve produzir nos peitos BRASILEIROS os maiores transportes de alegria, e prazer!

Pedro I abdicou a Coroa do Brasil; tem cessado de existir nelle politicamente está (por felicidade nossa) eternamente separado de nós. A LIBERDADE, e a VIRTUDE nos forçaraõ á abandonar-lo.

Eia pois: ao Brasil pertence coroar este DIA Faustissimo, procurando pagar a divida ao mundo civilizado de sustentar á todo custo as garantias, de que nos pertendia despojar a traição, e ardid de hum governo perfido... Entreguemos, sim entreguemos á maldição da Nação esse perjuro, que desertando das Bandeiras da Fidelidade se tem coberto de execração, e opprobio.

Rio-Grandenses, A grande obra esta incetada cumpre porem leva-la ao fim glorioso, que o BRASIL se propoem: para isto convem dar lições de JUSTIÇA e

de concordia. He no meio de Vós que estas DIVINDADES devem fixar sua habitação. Attendi, que hoje mais do que nunca temos necessidade de mutua cooperação. Vós tendes huma PATRIA, Ella imperiosamente reclama de seus Cidadãos, que sejam animados de hum mesmo interesse commun.

Vós sois Filhos do mesmo Solo, sofocai qualquer espirito de rivalidade, certos que a UNIAO, e só a UNIAO nos abrigará de todos os perigos e arredará para longe de nós os abismos, á que nos possão arrastar as intrigas, e as dissensões.

Assim os dias de prova porque temos passado se nos converterão para sempre em dias de TRIUNFO E GLORIA; — VIVA A LIBERDADE: — VIVA A NAÇÃO BRASILEIRA: — VIVA PEDRO II CONSTITUCIONAL: — VIVAO OS FLUMINENSES.

Juliano de Faria Lobato.

A disposição, em que já se achavão os animos generosos dos habitantes desta Capital, por motivo dos successos da Corte; que tiveram lugar de 13 até 15 de Março deste anno, avivou, e sobre maneira fez resplandecer o mais fervoroso Patriotismo; de sorte que antes da noticia do glorioso acontecimento de 7 do passado, haviam deliberado solemnizar com pompa maior, que a do costume o dia 3 do corrente, como em desagravo, por ser hum dia do interesse Nacional, em que annualmente se effectua a abertura das Sessões da Assembléa Geral, que com razão consideravão como o Arcopago da sua Liberdade, o Sustentáculo da Constituição, e a unica Taboa de Salvação, que então restava ao Brasil. Isto supposto foi deligenciada por alguns Cidadãos mais zelosos huma subscrição, e se dispozem varios festejos, a que se deu começo no dia 2 pela geral illuminação de toda a Cidade e por

huma banda de musica instrumental, que percorreu todas as ruas, seguida de innumeraveis pessoas de ambos os sexos, e de todas as classes, que com o maior enthusiasmo amidadas vezes repetião cordeaes Vivas aos objectos hoje mais caros á Nação. Repetirão-se em diversas paragens algumas peças litterarias dirigidas á felicitação do Povo pelos extraordinarios, e gloriosos successos do dia 7 de Abril, deste grande dia, que deve eternisar-se na Historia do Brasil, como aquelle de que data a nossa permanente felicidade. Ao romper da Aurora do dia 3 huma salva de tiros de canhão annunciou á todos os habitantes a solemnidade de tão memoravel dia; e pelas 11 horas da manhã huma incalculavel multidão de pessoas, que de todas as partes da Cidade se dirigião á igreja Matriz, fornava o mais vistoso e apreziavel espectáculo. Pouco tempo depois, estando patente o SANTISSIMO SACRAMENTO na Capella Mór da mesma Igreja, ali se celebrou huma solemne Missa Cantada por bem executada Musica, tanto vocal, como instrumental, acompanhada de huma eloquente Oração analogá, recitada pelo Reverendo P. Francisco das Chagas Martins, finalizando-se o acto religioso por hum Te Deum igualmente solemne em acção de graças ao Todo Poderoso pela decidida protecção, que palpavelmente tem manifestado pela justa Causa, que seguimos e defendemos. Hum tabellado de prasito erecto na grande praça, que fica em frente do Palacio da Presidencia, ricamente adereçado e ornado, se illuminou á noite, e nelle se collocou huma banda de Musica, que com a execução de excellentes peças divertia o innumeravel Povo, que de toda a Cidade concorria para este fim, ao mesmo tempo que no Theatro Particular, huma orquesta composta de mais de vinte curiosos rompeo espectáculo por huma magnifica symphonia: finda aquell' orção recitadas, o Elogio, Odes e mais Poemas, que ao dia de transcriptveremos,

seguido se a bem conhecida comedia intitulada *Dever e Natureza*, e a jocosa farça que tem por titulo *Tudo á Extrangeira*, sendo preenchidos os intervallos com optimas peças de bem executada Musica. Na execução de tal divertimento não entrou huma só pessoa, tanto na Musica, como na Representação, que não fossem curiosos tirados da mocidade Brasileira; assim nãta, como adoptiva, que de common accordo se interessão pelo esplendor e gloria da Nação. Tanto os Camarotes como a Platáa estavão cubertos de innumeravel gente, brilhando naquelles o luxo, e bom gosto dos atavios das senhoras, com que muito mais sobresubia a magnificência dos ornamentos, de que estava decorada a Casa, e Scena em tão pomposo Espectaculo. He esta huma pequena demonstração dos puros sentimentos dos illustres Rio-grandenses, que lieis ao juramento que presrãrão, nenhuma duvida tem em defender com coragem as Instituições do Brasil á custa dos maiores sacrificios, e até do seu proprio sangue e vida, do que tem constantemente dado não equivocas provas.

ELOGIO

Canoras Virgens, que a Pegasea Limpha
Aos Vates acordar podeis somente,
Que do elevado Pindo ao jugo exelso
Do loiro Phebo apãr sempre habitando,
Despenheiras feis do dom sublime,
Q' á mente communica o éstro agudo,
Doutas frentes ornaes do Louro altivo,
Q' em toino esmalta da Hyppocrene as margens,
Castas Deidades, que a Memoria Santa
Filhas de Jove comprazer pregôa;
Côm vosco falo, ó placidas Camenas:
Bia, os labios ungi do Vate indouto,
Q' em metro acorde á candida Virtude
Ama tecer immarcessivel c'roa
Neste almo dia á gloria consagrado.
Eia, hum sacro furor, propicias Deosas,
Vinde na tarda mente hoje inspirar-lhe,
Com que adesperto desse monstro alado,
Cuja foice voraz tudo consome,
Transpondo ousado a rapida carreira
De seculos sem conto, á eternidade

A Brasileira gloria entregue ovante.
Debalde intenta a Grega melodia,
Ir sobre os astros colocar fulgentes
O impio General, que em torno os muros
Do Pergamo cadente, ao Carro atado
Do destemido Hector o Corpo exangue
Trez vezes arrastou sanguiscedento;
Debalde hum Semideos vaidosa aponta
No Filho de Philippe a Macedonia;
A fanatica Roma, que orgulhosa
De Capital do Mundo se gloria,
Debalde busca, o telescopio alçando,
Do seu Cesar notar, extincta há pãteo,
Convertido em Cometa o vasto espirito.
Nã deste modo o Brasileiro esforço
Do sangue na effusão da Gloria o trilha
Seguio jamais: para subir-lhe ao Templo
Outo rumo temo, nunca tentado
Pelos grandes Heroes, que o Mundo applaude.
Prudencia, Maudação, Zello, Constancia,
De cu aeter Douçura, Humanidade,
Modestia, Compaixão, Beneficencia,
E sobre tudo imparcial Justica,
Eis a fonte amadura, com que investe
Aos, que iminentes vê, terriveis males;
Com ella esmigalhou de Lysia os ferros;
E conquistou valente a Liberdade.
Com ella entre as Nações, Nação se eleva
Este Povo feliz; out' ora, escravo,
Da Independencia o Estandarte, alçando
Com que brioso assombra o oite inteiro.
Finalmente com ella, has conseguido
Brasileira, Nação, que o Céo Protege,
Neste dia pomposo a gloria ingente
De veste circunscrita, (estranho assomb'o!)
Do teu Congresso no Recinto Augusto;
Nesse Alcaçar subliue e respeitavel,
Onde, a despeito de rivacs iniquos,
Es por rabios Varões representada.
Teus os Seculos são: constanty insiste,
Não desanimas na incetada empresa,
Se firme, se fiel, e eu te asseguro,
Que esse nobre esplendor, de que alardeas,
Ir crescendo verás de dia em dia,
Até t'car co' dedo a Eternidade.

SONETO

Parabem! parabem! já confirmada
Teus, Heroico Brasil, tua grandezas
Do Despotismo á barbãra fereza
Por teus esforços vejo aniquilada,

Vendo a ferrea corrente espedagada,
Q' ao collo te langou Lusa avaresa,
Da Ley, fonte de Leys, firmestê á empreza
Sendo a força oppressiva derrubada.

Empenha-se com zello portentoso
Em fazer justas, Lys porque te rejas
O teu Congresso Augusto, e respeitoso.

Destramente á Politica manejas,
Es amplo, és opulento, és virtuoso:
Que mais queres, Brasil, que mais dizejas?

SONETO

Opprimida d' engratos estrangeiros
Soffreu a ch'ra a PATRIA iniquos Fados:
Com dor ella contempla massacrados
Os claros filhos seus, os Brasileiros.

Res-entida parece os derradeiros
Recursos empunhar, quando inspirados
D' a dente zello são seus DEPUTADOS,
Em salva a dos p'rigos, os primeiros.

Hoje avrôl do Brasil no grato ensaio
De tão Sabios Varões começa a gloria,
A gloria, que jámais soffreu desmaio.

Entre nós durará sempre a memoria
Deste Dia feliz o tiez de MAIO,
O dia, que faz honra á nossa historia.

SONETO

Alga a fronte sublime e triumphante,
Denodado Brasil, no alegre dia,
Em que, roto o grilhão, que te opprimia
He teu rigido estorço o teu garante.

D'essa facção servil, q' inda arrogante
Subjugar-te de novo pertendia,
Murchou em fim a perfida ousadia,
E os teus aueos destinos vão avante.

Hoje em teu gremio teus qual Roma outr' ora,
De Tulios, de Camillos copia ingente,
Q' a Liberdade com desvello escôra.

No Lethes pois mergulhe o mal, que seate,
E em togo aos Estandartes, q' hoje arvora,
De gosto exulte a Brasileira Gente.

O Brasil já pôde tudo
A' prol da Constituição,
Nos Filhos tem seu Escudo,
Em cada Filho hum Catão.

Ja' livre entre as mais Nações
Respira o grande Brasil,
Quebrou a trama ao ardil,
Despedaçou as prisões,
Destez os ferreos grilhões,
O Despotismo sanhudo
Espirou: ja' o Estudo
Faz brilhar Arte, e Sciencia:
Graças mil a' Independencia.
O Brasil ja' pôde tudo.

Sabera' independente
Triumphar dos vis horrores,
Que lhe tramarem traidores
Na sua marcha innocente:
Sempre ovante, e florecente
Affrontara' tudo, tudo,
Mesmo ao Monstro carrancudo,
Que ferros sabe tecer;
Pois para tudo vencer
Nos Filhos tem seu Escudo.

Que lhe consagrem respeito
Obliga a Nação b'iosa,
Pois se mostra imperiosa
Em sustentar seu Direito:
Faz gravar de peito em peito
Odio eterno a' oppressão,
Sobre as aras da Razão
Deo o grito a' Liberdade,
Disfructa felicidade
A' pról da Constituição.

Vigilante não se illude
Previndo de longe o mal,
Pune o Vicio, e liberal
Sabe dar premio a' virtude;
Que tal Norte não se mude
Segura a Constituição:
A Brasileira Nação
P'ra seu Voto sustentar
Tem a gloria de mostrar
Em cada Filho hum Catão.

Continuar-se-ha.